



## WEBEDUCAÇÃOSEXUAL: UM PROJETO INOVADOR NA MODALIDADE EAD

**Gabriela Maria Dutra de Carvalho<sup>1</sup>, Graziela Raupp Pereira<sup>2</sup>, Dilma Lucy de Freitas<sup>3</sup>,  
Marisalva Fávero<sup>4</sup>, Vera Márcia Marques Santos<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina/CEAD, gdutradecarvalho@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina/CEAD, raupp.graziela@gmail.com

<sup>3</sup>Espaço de Formação em Educação Sexual/EducaSex, dhilmalf@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina/CEAD, veramarquessantos@gmail.com

<sup>5</sup>Instituto Universitário da Maia/ISMAI, mfavero@docentes.ismai.pt

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar o Projeto WebEducaçãoSexual, que tem contribuído para a formação continuada de professores/as-educadores/as de diversos países, abrangendo as temáticas que envolvem as sexualidades, educação sexual, relações de gênero e diversidade sexual. Por meio de webinars mensais, proporciona aos/as professores/educadores/as de todas as áreas de conhecimentos científicos, recursos pedagógicos e metodológicos, bem como competências profissionais e pessoais para consolidação de práticas pedagógicas em educação sexual, numa perspectiva emancipatória, na modalidade da Educação a Distância. Ao longo dos três anos e meio do Projeto foram realizadas sete etapas, com 35 webinars, tendo contado com mais de 70 palestrantes de três países. Verificamos, ainda, que cerca de 2445 profissionais assistiram às webinars em tempo real ou às gravações e foram registradas mais de 15 mil visualizações das gravações no canal Youtube. Podemos considerar que o Projeto alcança um público diversificado, sobretudo profissionais da educação, mas também outros/as profissionais interessados/as nas problemáticas oferecidas pelo Projeto. Dessa forma, espera-se que este projeto de formação continuada a distância continue corroborando outras vozes relativas à importância da educação sexual, nas mais diversas áreas educacionais, para a promoção dos direitos humanos e da cidadania.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Formação de Professores/as; Educação a Distância; Webinar; Tecnologias da Informação e da Comunicação.

### **Abstract**





This article aims to present the WebSexualEducation Project, which intends to contribute to a continued training of educators from different countries, covering issues that involve sexuality, gender relation and sexual diversity. The project has been conducted through monthly webinars and provides to educators from various areas of scientific knowledge, pedagogical and methodological resources, as well as professional and personal skills to consolidate pedagogical practices related to sexual education, in an emancipatory perspective, in the distance educational mode. Along the three and half years, 35 webinars were conducted with more than 70 speakers from three different countries. It was also observed that about 2445 professionals attended to the webinars in real time and over 15000 views were recorded on the videos at Youtube channel. Based on that, it was possible to conclude that the project reaches a diverse audience, mainly of educational professionals, but also from other professionals interested in the problem offered. That way, it is expected that this continuing education at distance project, continue to contribute to support people regarding sexual education, in different educational areas, for further promotion of the human rights and citizenship.

**Keywords:** Sexual Education; Teacher Training; Distance Learning; Webinar; Information and Communication Technologies.

## Introdução

A educação integral é essencial para o indivíduo e deve promover estratégias que contribuam para a constituição do sujeito cidadão de direitos e deveres. E, nesse processo, destaca-se o trabalho com a educação sexual que deve ser considerada nos diversos contextos culturais, sobretudo na ação escolar quando a educação deve ser mais atual e significativa.

Dessa forma, Pereira et al. (2016, p.101) ressaltam que “é premente a formação docente voltada a uma transformação social que contribua para o questionamento dos padrões, modelos, normas, mitos e tabus relacionados à sexualidade, originados na abordagem repressora dessa dimensão humana”. Infelizmente, ainda há poucas sensibilizações na formação de educadores para a sexualidade e a educação sexual, o que vem explicar as lacunas na formação inicial e continuada desses profissionais da educação.

No entanto, constatar a presença de um trabalho oculto, não percebido pela maioria dos envolvidos, a reforçar as vertentes pedagógicas repressoras da educação sexual nos discursos hegemonicamente estabelecidos, a abrangência da Educação a Distância permite que trabalhos comprometidos com uma visão política



e combativa a qualquer forma de preconceito e discriminação diante das diferenças e diversidade sexual seja percebida com um novo olhar.

Sendo a Educação a Distância, definida como modalidade educacional, “(...) na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”, (BRASIL, 2005, art. 1º, caput), considera-se que é uma importante alternativa para a formação continuada. Dessa forma, a Educação à distância possibilita a disseminação de informações, transposição de barreiras geográficas e otimização do tempo para o desenvolvimento das atividades propostas. (GROSSI; KOBAYASHI, 2013, p. 757).

O ensino na modalidade a distância, mediado pelas novas tecnologias, que teve um crescimento significativo a partir de 2005 no Brasil, vem proporcionar uma nova forma de educação aos profissionais, fazendo surgir novas práticas educativas na construção de novos saberes e novas aprendizagens.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o Projeto WebEducaçãoSexual, como uma proposta de Educação a Distância. Será realçada a sua importância na formação de professores/as-educadores/as, com a utilização de diversos recursos e metodologias, proporcionados pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. Por meio da descrição das atividades desenvolvidas no decorrer dos anos de 2013 a 2016 daremos a conhecer as características inovadoras do Projeto, que conta com a participação de estudiosos/as e pesquisadores/as do Brasil e de Portugal, e teve como público-alvo docentes e profissionais de diferentes locais do mundo.

### **1.1 A educação sexual emancipatória na formação de professores/educadores**

A educação sexual é um processo permanente que ocorre de modo informal ou formal entre as pessoas quando se dialoga sobre assuntos relativos à sexualidade. Ou seja, sempre que tratamos de questões relacionadas aos desejos, prazeres, sentimentos, violência sexual, valores, informação científica sobre a sua construção histórica, dentre outros temas, estamos fazendo educação sexual (CARVALHO, G. M. D., 2016). Assim sendo, somos educadores/as sexuais uns dos outros/umas das outras, mesmo quando nos calamos diante dessas questões.

A educação sexual emancipatória é aquela que acontece de forma intencional e planejada, comprometida em promover a autonomia do ser humano para que ele próprio possa superar padrões de comportamentos hierarquizados e estereotipados, vencer preconceitos e tabus. Tal só possível por meio do



entendimento dos aspectos sócio-histórico-políticos que influenciaram a construção da Educação Sexual do mundo ocidental.

Desse modo, “isso por si só supõe um profundo desafio epistemológico que também envolve práticas pedagógicas imbuídas de suas dimensões políticas, éticas e estéticas, onde a consciência democrática e a sensibilidade emancipatória são princípios que aqui expressam o entendimento acerca da totalidade das dimensões que integram a identidade do educador”. (SANTOS, 2013, p.173).

Assim, dialogando com Paulo Freire, observa-se que a emancipação humana aparece:

[...] como uma grande conquista política a ser efetivada pela práxis humana, na luta ininterrupta a favor da libertação das pessoas de suas vidas desumanizadas pela opressão e dominação social. As diferentes formas de opressão e dominação existentes em um mundo apartado por políticas neoliberais e excludentes não retiram o *direito* e o *dever de homens e mulheres mudarem o mundo*, através da rigorosidade da análise da sociedade, com vivências de necessidades materiais e subjetivas que contemplam a festa, a celebração e a alegria de viver. (MOREIRA, 2008, p.163).

Deste modo, podemos afirmar que uma abordagem de Educação Sexual emancipatória:

[...] mostra-se como um veio temático político-pedagógico fundamental que busca desalojar certezas, desafiar debates e reflexões, posturas fundamentais na busca do desenvolvimento pessoal do ser humano como um ser corporificado, sexuado, contribuindo na busca de cidadania para todos. (MELO et al., 2011, p. 49).

Sabe-se que a educação, de um modo geral, e, principalmente, a educação institucionalizada, transmite a ideia de que a escola é “assexuada” em suas vivências. Ao que Santos chama a atenção, no que se refere à formação insuficiente dos/as professores/as, muitas vezes contribui para que o/a professor/a se posicione pedagogicamente respaldado/a por uma espécie de saber intuitivo, onde o currículo oculto, do qual a educação sexual também faz parte, mesmo quando vivenciada no cotidiano escolar, não seja desvelado e, na maioria das vezes, nem mesmo percebido. (SANTOS, 2013).

A educação sexual, como parte inerente do processo educacional, reflete essa estrutura de poder. O/a educador/a imbuído/a de uma visão emancipatória da sexualidade encontra, muitas vezes, barreiras para atuar nessa abordagem.

## Importante trazer o entendimento do que é a docência

*Compreendida como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu “objeto” de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana. Podemos chamar de interativo esse trabalho sobre e com outrem. (Grifos dos autores). (TARDIF E LESSARD, 2012, p. 8-9).*

Portanto, adaptando Freire, “a ação de começar um trabalho de educação sexual por meio de conversas sobre a negação do próprio diálogo é o início de um processo compreensivo de educação sexual que não encara o sexo como uma ‘aprendizagem oculta’, como um ‘segredo’”. (MELO et al., 2011, p. 49).

No cotidiano das instituições educativas, a maioria dos/as alunos/as tem revelado que os pais/mães ou responsáveis pouco dialogam com eles/as a respeito de sexo e sexualidade, nem sequer sobre temas especificamente biológicos, tais como: relações sexuais, menstruação, prevenção da gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis, orientação sexual e outros.

Esse “não-diálogo” faz parte de um processo de “não falar”, que também é uma forma de manifestação pois, no contexto familiar, todos são sujeitos históricos que, no processo de construção de conhecimento de sua própria sexualidade, manifestam, na maioria das vezes, um estranhamento relativo às questões de tal natureza e reproduzem esse estranhamento na negação ao diálogo sobre essas questões com seus filhos e filhas.

[...] mais do que nunca, há de se investir nas questões da educação sexual intencional e nela a diversidade sexual, entendida como um direito a todo cidadão, desmistificando preconceitos e tabus existentes na educação das pessoas. Isto demanda, portanto, estratégias pedagógicas apropriadas, visando à formação continuada do professor. (PEREIRA e BAHIA, 2011, p. 62).

Nesse contexto, a comunidade em geral também precisa se reconhecer como constituída por seres sexuados, que têm seus desejos, seus medos, suas incertezas e dúvidas.

Assim, a Educação Sexual nas escolas deverá, principalmente, estimular questionamentos, ampliar o conhecimento e as alternativas para que os/as alunos/as façam escolhas responsáveis e assertivas.

É importante que a instituição escolar abra espaço e crie oportunidades para se discutir diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes que fazem parte da



sociedade e que consiga formar a opinião dos/as educandos/as e educadores/as a respeito desses temas.

Sabendo que o/a professor/a é o/a mediador/a do conhecimento e, respaldado/a pelos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais, é que julgamos ser de suma importância oportunizar um espaço virtual voltado para se dialogar sobre importantes temas relativos à sexualidade humana visando uma formação continuada a distância em educação sexual de professores/as e profissionais em geral. O/a profissional da educação sempre deve estar consciente de que, devido à ampliação do universo da informação, o processo de comunicação com seu aluno/a não poderá mais ser pautado por conhecimentos repetitivos, estáticos, reproduzidos por meio de práticas vazias de sentido e significado, muitas vezes decorrentes da postura autoritária, dogmática, fechada e unilateral do/a professor/a. Tal postura certamente irá bloquear a comunicação, reproduzindo práticas que, segundo Freire (1987), são conhecidas como “educação bancária”. Essas práticas, sempre existentes na educação brasileira, repetem-se também no processo de educação sexual.

A perspectiva emancipatória da Educação Sexual é aquela que visa a libertação do sujeito das amarras autoritárias e repressivas construídas histórica e culturalmente. Assim, a expansão da EAD em diversos níveis e sistemas de ensino tem ampliado ainda mais o número de adeptos/as em (novos) projetos e recursos com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, exigindo dos/as professores/as -educadores/as uma formação mais integral e sistêmica do processo educativo.

Como educadoras, em nossos planejamentos das sessões das webinares do Projeto WebEducaçãoSexual que adiante apresentaremos, procuramos recorrer aos subsídios teóricos de Paulo Freire sobre “os saberes necessários à prática educativa”, registrados no livro *A Pedagogia da Autonomia*. Assim, acreditamos ser necessário refletir sobre algumas possibilidades que oportunizam a todos/as momentos de reflexão crítica sobre os seres em constante processo de transformação num mundo vivo e dinâmico. (FREIRE, 2007).

Dialogando, nos aproximamos uns dos outros/umas das outras em um processo de construção e desconstrução de saberes. E, como o diálogo, implica uma práxis *social*, aqui representa o nosso compromisso, como interlocutoras do processo dialógico, em abrir caminhos para se repensar questões referentes às nossas sexualidades (dos/as participantes e nossas), a fim de torná-las mais edificantes. (FREIRE, 1971).

Considerando que nos últimos anos vêm sendo construída outras perspectivas para formação de professores/as, especialmente naquelas “[...] que têm em seu bojo as tecnologias de informação e comunicação (TIC)”. (MULASÁ et

al.,2015, p.173), o Projeto WebEducaçãoSexual configura-se como um modelo que se adapta a esta nova realidade.

## 1.2 Projeto WebEducaçãoSexual: ampliando conhecimentos na EAD

O Projeto WebEducaçãoSexual (<http://www.webeducacaosexual.com/>) teve início em 2013, como desdobramento do doutorado da professora Dilma L. de Freitas e é atualmente organizado em parceria com os seguintes Grupos de Estudos e/ou de Pesquisas do Brasil e de Portugal: EducaSex; GEISEXT, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; LabEduSex e EDUSEX, da Universidade do Estado de Santa Catarina e Observatório da Sexualidade, do Instituto Universitário da Maia. As professoras/pesquisadoras que compõem a comissão coordenadora deste projeto desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Educação Sexual numa perspectiva emancipatória.

No que se refere à metodologia, antes do início de cada semestre, mais especificamente nos meses de janeiro e julho, a comissão organizadora define a temática geral da etapa seguinte, as temáticas específicas, a instituição organizadora de cada webinar, os/as palestrantes, etc. As webinars são seminários online, que utilizam as potencialidades das aplicações da Web 2.0, as quais viabilizam a comunicação por webconferência e gravações disponibilizadas no canal do Youtube. Realizam-se webinars mensais de duração média de uma hora e distribuídas em duas etapas por ano: a primeira de fevereiro a julho e a segunda etapa de agosto a dezembro.

A participação nas webinars é totalmente gratuita e os/as interessados/as podem receber um certificado de 20 horas de participação. Para a certificação mencionada, solicita-se o preenchimento de um formulário relativo a cada webinar. A participação pode ser síncrona ou por meio da sua gravação disponível no canal Youtube.

Desta forma, o Projeto WebEducaçãoSexual proporciona espaços de intervenção qualificada para o aumento dos níveis de educação e formação dos professores/as e educadores/as e demais interessados/as nas áreas supracitadas. E assim, reforçando a atuação integrada da sociedade educacional, visa contribuir com novos olhares e abordagens, atuando na ampliação e no apoio à democratização da informação, formulando propostas inovadoras para a área de formação e para a defesa e a promoção dos direitos humanos e da cidadania.

A partir da discussão teórica sobre a formação docente em sexualidade e educação sexual na modalidade a distância, baseada em especialistas da EAD (LITTO e FORMIGA 2009; BEHAR et.al 2009 e MILL, 2012), descrevemos as



atividades e as possíveis contribuições para a prática pedagógica, que cada etapa deste projeto tem nos legado, desde o seu início em 2013, até o presente momento, ou seja, primeiro semestre de 2016.

A primeira etapa do Projeto WebEducaçãoSexual 2013 foi organizada pelo Grupo de Estudos e Investigação em Sexualidade, Educação Sexual e TIC (GEISEXT) do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), em parceria com o Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Sexualidades (GSEXs) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” de São Paulo (UNESP), o Grupo de Pesquisa Educação Sexual e Formação de Educadores (Edusex) e o Laboratório de Educação e Sexualidade (LabEduSex) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Nesta etapa, para reflexão e debate, foi escolhido o tema “A educação sexual na escola e a formação dos/as professores/as”. Tendo como convidadas palestrantes da Universidade Federal de Lavras/MG e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS, trouxemos como foco das discussões e reflexões a importância da formação dos professores/as para educação sexual, bem como os temas do *bullying* e da sexualidade infantil e adolescente, temas de fundamental importância e pouco discutidos na formação de professores/as.

Participaram dessa etapa, 238 pessoas e até o momento tivemos 3.395 visualizações no Youtube. Os participantes que manifestaram interesse em certificação preencheram um formulário de avaliação cujo modelo pode ser acessado no seguinte link: <https://goo.gl/cfXz2a>

Destacamos a seguir textos que atendem a pergunta do formulário de avaliação: “De que forma considera que esta webinar contribuirá para a sua formação profissional e/ou pessoal?”

*Foi muito interessante esta webinar, motivando a todos educadores, ou profissionais a buscar em suas metodologias o uso das tecnologias para favorecer o conhecimento sobre a sexualidade. Os professores não podem ter medo de utilizar a tecnologia, é preciso que esta seja uma forma para a aprendizagem de muitas crianças e jovens que estão atualmente conectados, nascidos da era digital. (Participante 20).*

*Sou professora de Educação Infantil e no momento estou afastada para realizar as disciplinas do mestrado. Desta forma, destaco que a temática abordada nesta palestra foi essencial para a minha prática pedagógica, contribuiu ricamente para uma maior atenção no fato de permitir que as crianças expressem suas concepções. O tema também se constitui como importante para a minha formação acadêmica e estudos do mestrado. (Participante 16).*



A partir desta segunda etapa do Projeto WebEducaçãoSexual foi integrado o Observatório da Sexualidade do Instituto Universitário da Maia, sendo que até ao final da segunda etapa de 2015 a equipe organizadora manteve-se a mesma. No final de 2015 a UNESP deixou de integrar o Projeto e foi integrado o Educasex-Espaço de Formação em Educação Sexual.

A segunda etapa teve como tema central “Meu aluno perguntou. E agora? Como falar sobre sexualidade na escola”. Foi feita a reflexão sobre o cotidiano da escola e discutiram-se as formas de abordar as questões apresentadas pelos/as alunos/as. Não se tratou de dar “receitas”, mas sim criar alternativas para se dialogar sobre temáticas relativas à sexualidade e educação sexual. Assim sendo, os/as professores/as, educadores/as e demais profissionais da área da educação, da saúde e áreas afins, interessados/as nessas temáticas, puderam refletir e se posicionar de maneira mais tranquila, segura e com maior embasamento científico, possibilitando uma ressignificação de sua prática pedagógica no seu campo de atuação, seja ele a escola ou não.

Participaram dessa etapa 1.097 pessoas e foram registradas 3.395 visualizações no Youtube. Destacamos a seguir o texto de um/a participante que atende a pergunta do formulário de avaliação: De que forma considera que esta webinar contribuirá para a sua formação profissional e/ou pessoal?

*A reflexão sobre esta webinar contribuirá de forma muito efetiva na minha ação pedagógica. Ao sinalizar que temos muito que caminhar para que a sexualidade seja abordada de maneira emancipatória, já que existe um profundo abismo sociocultural que temos que vencer, em especial à função da escola e de seus profissionais (professores, equipe administrativa e pedagógica, funcionários), temos a possibilidade de enfrentar contradições e inequívocos refletindo sobre a própria sexualidade (nossas possibilidades e limites) enquanto educador que somos. Outra possibilidade é pensar na postura política do educador que somos, sendo assim, a elaboração de um projeto de educação sexual intencional, nos espaços educativo torna possível o enfrentamento de algumas contradições e inequívocos que ocorrem nos espaços sociais e educativos. Tal projeto possibilita o estreitamento entre os agentes educativos e educandos, sempre partindo do que é possível, respeitando as orientações religiosas, dialogando com a comunidades, tendo clareza de onde quer ir, onde quer chegar e por onde seguir, entre outros. (Participante 23).*

Na primeira etapa de 2014, o tema central foi "Comunidade escolar e suas práticas de educação sexual: (com) partilhando experiências", e o objetivo foi o de (com) partilhar com os/as participantes do evento as práxis intencionais de educação sexual de professores/as, psicólogos/as e outros/as profissionais



**XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**  
**II Congresso Internacional de Educação Superior a Distância**

desenvolvidas dentro das escolas, envolvendo os alunos/as, professores/as, as famílias e ou toda a comunidade escolar.

Participaram dessa etapa, 490 pessoas e foram feitas 2.429 visualizações no Youtube. Destacamos a seguir o texto que atende a pergunta do formulário de avaliação: De que forma considera que esta webinar contribuirá para a sua formação profissional e/ou pessoal?

*Os recursos midiáticos, textos encontrados em variadas linguagens digitais são os recursos mais utilizados atualmente em termos de informação, comunicação e interação, por isso, as escolas precisam utilizar desses recursos a seu favor, uma vez que fica cada vez mais difícil 'separar' criança/adolescente das tecnologias digitais. Quanto a formação profissional, a webinar oferece permite a elaboração de estratégias para lidar com o tema na escola, nas aulas e nas situações que o diálogo sobre o assunto seja indispensável. (Participante12).*

A segunda etapa de 2014 teve como tema central Educação, Tecnologia e Sexualidades com webinars voltadas a reflexões sobre potencialidades de utilização e alertas para a presença das tecnologias digitais no processo de educação sexual do público infanto-juvenil. Pretendeu-se dialogar sobre as potencialidades das tecnologias digitais e seus riscos potenciais para os jovens e crianças, assim como sobre suas contribuições para a realização de trabalhos de educação sexual emancipatória, na modalidade a distância. Quais as potencialidades das tecnologias digitais para realização de trabalhos formais de educação sexual numa perspectiva emancipatória? Participaram dessa etapa, 325 pessoas e foram feitas 2.647, naquele momento, visualizações no Youtube. Destacamos a seguir o texto que atende a pergunta do formulário de avaliação: De que forma considera que esta webinar contribuirá para a sua formação profissional e/ou pessoal?

*Foi muito interessante está webinar, motivando a todos educadores, ou profissionais a buscar em suas metodologias o uso das tecnologias para favorecer o conhecimento sobre a sexualidade. Os professores não podem ter medo de utilizar a tecnologia, é preciso que está seja uma forma para a aprendizagens de muitas crianças e jovens que estão atualmente conectados, nascidos da era digital. (Participante 13).*

A primeira etapa de 2015 do Projeto WebEducaçãoSexual pretendeu suscitar novas ideias, dúvidas e questões. Pensou-se nos direitos humanos e os seus temas emergentes na escola e quais as trajetórias da sexualidade que lhes estão subjacentes são alguns dos caminhos que pretendemos apontar neste espaço online. Os desafios foram lançados a especialistas que, tal como nós, sentiram o



**XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**  
**II Congresso Internacional de Educação Superior a Distância**

apelo para tentar mudar situações e contribuir, de alguma maneira, para esclarecer as diferenças, para fomentar a reflexão e alimentar o debate.

Dessa forma, foram discutidas diretrizes para que os direitos, os valores e a liberdade sejam realmente temas imprescindíveis que possam contribuir com o desenvolvimento global de cada pessoa.

Participaram dessa etapa, 747 pessoas e, na época, foram feitas 1702 visualizações no Youtube. Destacamos a seguir os textos que atendem a pergunta do formulário de avaliação: De que forma considera que esta webinar contribuirá para a sua formação profissional e/ou pessoal?

*Refletir como a escola pode contribuir ou não para a disseminação de preconceitos e como a formação adequada de professores pode mudar positivamente a postura da escola em relação a temática sexualidade. Acredito que as questões de gênero e sexualidade teriam outros rumos em nossa sociedade se o assunto fosse abordado abertamente nas escolas, mas já vi casos, e o palestrante também citou, onde o professor age, julga e condena alguns alunos na própria sala de aula e dessa forma vai formando opiniões, infelizmente, distorcidas. (Participante 04).*

*Gostei bastante, dos aspectos culturais trazidos pelo palestrante, trouxe autores como Michel Foucault (o discurso formador de gêneros culturalmente nas distintas sociedades), fala de Judith Butler (performatividade) e de Joan Scott, sobre a identificação primária de cada um, sendo a de identidade de sexo, gênero. Em seguida, para fortalecer o "enquadramento de gênero", dá o exemplo, do nascimento de uma criança (exemplo que dou também quando trabalho com o tema em aula), das propagandas em torno disso, de saber o sexo como forma de tipificação e organização da classificação de gênero proposta pela sociedade. Aprendi bastante, as explicações sobre atos Constatativos e Performativos, conceitos de John Austin. O exemplo do médico que anuncia, "é menino!", aciona representações que definem culturalmente o que é o gênero, aciona em nós essas informações, sobre o que se entende ser menino e ser menina em uma dada sociedade - assim o "gênero é instituído", é criado nesse discurso que assume nas práticas e nos imaginários coletivos (maioria de nós) os gêneros, associados aos sexos biológicos (nascidos, ou em construção). Assim, é depositado em um "corpo" ainda não nascido, expectativas, valorações morais que tendem a adaptar esse ser a "realidade" estabelecida social e culturalmente pelos seres familiares. A consequência disso será política, e por isso, a sociedade vai definir os lugares, as falas, as formas de sentir encaixotadas na dicotomia feminino versus masculinos. Transgredir essas fronteiras, apresentando subjetividades que diferem da padronização, acaba gerando um alerta e um desconforto social...a partir daí uma série de dispositivos sócio morais vão ser acionados para tentar fazer com que o ser desviante volte a regra.*



**XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**  
**II Congresso Internacional de Educação Superior a Distância**

---

*Uma vez que não volte, abre-se margem para as violências de gênero e sexualidade, por isso, a escola que também reproduz enquadramentos, deve também, servir para contrapor discursos, enquadramentos e fazer refletir para melhor entender e combater tais violências. (Participante 04).*

A temática central para a segunda Etapa de 2015 do Projeto foi “Sexualidades: questões do nosso tempo”, visando lançar um olhar sobre as questões que atualmente são recorrentes na nossa sociedade, veiculadas pelos meios de comunicação como Questões de Sexualidades: discussões no espaço escolar; Embaralhamentos entre relações de gênero e sexualidades nas escolas; Masculinidades: expressões de afetividade; Iniciação sexual na adolescência; e Eu online vs. eu off-line: identidade e interação nos mundos virtuais.

A escolha dessas temáticas resulta da importância de se destacar que o/a educador/a deve saber lidar com quaisquer questões relacionadas às sexualidades a fim de combater qualquer forma de equívoco, preconceito e/ou discriminação.

Participaram dessa etapa, 645 pessoas e, na época, foram feitas 1912 visualizações no Youtube. Destacamos a seguir os textos que atendem a pergunta do formulário de avaliação: De que forma considera que esta webinar contribuirá para a sua formação profissional e/ou pessoal?

*Uau! a cada webinar meus olhos brilham é uma formação que não tive durante a minha vida acadêmica e de temas que são tabus para muitos professores me sinto preparado para abordar e responder sobre temas, uma formação continuada que vale a pena fazer. (Participante 10).*

*Tudo o que se busca no intuito de aprender, deixa como resultados um avanço nos conhecimentos. Como mãe de adolescente e futura pedagoga é importante saber como se situar diante de alguns fatos e estar sempre mais conectada as informações e orientações de profissionais que trabalham nesta área. (Participante 13).*

A primeira Etapa de 2016 tem como tema Ética e Sexualidades, que visa propor um caminho que pode, a partir da confiança do que está subjacente ao ser humano, levar as pessoas agirem com integridade e bom caráter no campo da sexualidade e das inter-relações que se estabelecem.

Busca-se reafirmar que, nas relações afetivas e sexuais, a ética deve ser entendida não como um conjunto de normas e regras impostas pela religião ou pelos partidos políticos, mas como um conjunto de princípios e valores que nos apoiam a tomar as melhores decisões, a cometer menos erros, a evitar prejudicar e



provocar sofrimento nos demais e, que nos ajudam a viver melhor a nossa sexualidade. (LÓPEZ, 2015).

Essa Etapa está em andamento, sendo que os dados ainda não foram computados. Destacamos a seguir os textos que atendem a pergunta do formulário de avaliação: De que forma considera que esta webinar contribuirá para a sua formação profissional e/ou pessoal?

*O papel do profissional da educação é estimular o aluno a buscar e selecionar fontes de informação seguras voltadas ao ensino e pesquisa. Caberá ao professor orientar o uso das tecnologias, ensinando aos alunos a melhor forma de utilizá-las para obter conhecimentos, passando a ser orientador e mediador em sua prática educativa. Os jovens precisam aprender sobre a responsabilidade de seus atos nas redes sociais, pois as relações são cada vez mais eletrônicas e as testemunhas são as máquinas. Cada um é responsável pelo que escreve, assina e posta nas redes sociais. O professor deve promover ações como palestras de conscientização, cartilhas com o uso ético e legal da tecnologia e fazer campanhas de sensibilização da comunidade. (Participante 06).*

*Os/As educadores/as devem, eles mesmo, utilizarem as tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem e estimularem seus/suas estudantes a fazerem uso destas ferramentas, aproveitando-se destes momentos para explanarem sobre a necessidade de usá-las da forma correta, ou seja, com segurança, responsabilidade e discernimento. (Participante 13).*

## Considerações finais

Nestes três anos e meio em que trabalhamos no Projeto WebEducaçãoSexual, tivemos a grande oportunidade de buscar leituras e práticas e de trocar conhecimentos que só contribuíram para o fortalecimento do trabalho de educação sexual a distância voltado para educadores e comunidade em geral.

As reuniões do grupo organizador para planejamento das apresentações, convite a participantes, controle das inscrições, treinamento nas ferramentas que oportunizam a apresentação das temáticas, em tempo real, a pessoas das mais diversas regiões do planeta, assim como a organização dos formulários de avaliação, dentre outras ações, demandam um intenso envolvimento que é subsidiado por literaturas que tratam de questões relativas à sexualidade humana e metodologias de EAD.

Tais questões buscam o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o trabalho de reconhecimento dos Direitos Sexuais como Direitos Humanos



Universais (WAS,2014). Direitos estes são importantes no processo que visa as liberdades dos indivíduos e respeito aos princípios democráticos e que vêm substanciar os mais diversos trabalhos, cuja meta é regulamentar ações inclusivas e de combate a preconceitos e discriminações nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

Acredita-se que a criação de propostas formativas na modalidade a distância, que exige a formação de um corpo de profissionais com competências tecnológicas específicas em EAD, seja uma forma de preencher lacunas no processo de formação continuada de profissionais da educação como também de outras áreas do conhecimento.

Essa formação também possibilita aos/às participantes, momentos de interação com meios e tecnologias da informação, assim como também uma melhor qualificação teórico-prática na área da educação sexual. Percebe-se tal fato quando se analisam os formulários de avaliação para certificação que, entre notas de 1 a 5, há uma predominância do valor 5 (maior grau de pontuação). Em nenhuma webinar houve avaliação abaixo da métrica 3.

Por fim, acredita-se que o Projeto WebEducaçãoSexual congrega pessoas que buscam conhecimentos em prol de uma educação mais inclusiva e transformadora, num processo de transgressão de práticas acadêmicas convencionais, acolhendo a todos/as indistintamente, considerando especialmente a possibilidade de participação síncrona e assíncrona de diferentes espaços e lugares – países e estados.

## Referências

- BEHAR, P. A. et al. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. *Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS V. 7 Nº 1, Julho, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13912/7819> Acesso em 12 mar. 2016.
- BEVÓRT, E.; BELLONI, M. L. Mídia - educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081 - 1102, set/dez. 2009.
- BRASIL. Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.
- CARVALHO, G. M. D. Educação Sexual: diálogos com adolescentes e com a mídia televisiva. In: BRUNS, M. A. e MELO, S. M. (Orgs) *Desafios da educação sexual*:



- interfaces pertinentes com comunicação e tecnologia. Curitiba, PR: CRV, 2016, p. 43-53.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- FREITAS, D. L. de. (Blended learning na formação contínua em educação sexual: um estudo com educadores de infância e professores do 1º CEB. (2015) 352 páginas. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa, Lisboa. 2015.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a Distância: Estado da Arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MELO, S. M. M.; et al. *Educação e Sexualidade*. 2.ed. rev. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.
- MILL, D. *Docência Virtual: uma visão crítica*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- MULASÁ, S. et al. Formação e prática docente online: das tecnologias analógicas às digitais. In: FREITAS, M. T. M.; ARRUDA, E. P.; ARAÚJO, S. M. de. Na tessitura da distância: entre políticas, docências e tecnologias na EaD. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- PEREIRA, G. R. et al. Educação Sexual sem Fronteiras: uma experiência de formação docente on-line no ensino superior. In: BRUNS, M. A. e MELO, S. M. (Orgs) Desafios da educação sexual: interfaces pertinentes com comunicação e tecnologia. Curitiba, PR: CRV, 2016, p. 99-125.
- PEREIRA, G. R.; BAHIA, A. Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente de aprendizado livre, plural e democrático. *Educar em Revista* (Impresso), v. 39, 2011, p. 51-72.
- MOREIRA, C. E. Criticidade. In: STRECK, D. R.; REDIN, E. & ZITKOSKI, J. J. (Orgs.) *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- SANTOS, V. M. M. Trajetórias profissionais e formação docente: caminhos que se fazem na caminhada. In: RABELO, A.O.; PEREIRA, G. R.; REIS, M.A.S. (Orgs.) *Formação docente em gênero e sexualidade: Entrelaçando teorias, políticas e práticas*. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- WAS - World Association for Sexology. *Declaração dos Direitos Sexuais*. Hong-Kong: WAS, 2014. Disponível em: <http://www.worldsexology.org/wp-content/uploads/2013/08/DSR-Portuguese.pdf> Acesso em 01 jun 2016.